



Relatório dos resultados internos dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais

(Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro)

Ano Letivo: 2015/2016

(2.º período)

ÍNDICE

Índice.....	2
Introdução.....	3
1. Número de crianças/alunos que integram o Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, tipificação da problemática e medidas que os alunos beneficiam;.....	4
2.Análise dos resultados por ano escolaridade e tipo de currículo;.....	5
3. Reflexão final	11

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar, de uma forma geral, os resultados obtidos pelos alunos com necessidades educativas espaciais de carácter permanente no segundo momento de avaliação sumativa. Com o mesmo pretende-se suscitar e facilitar a reflexão acerca do sucesso escolar dos alunos que beneficiam das medidas previstas no Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro. O relatório constitui também uma ferramenta muito útil de monitorização e controle, relativamente à aprendizagem e ao sucesso destes alunos por disciplina, ciclo e nível de educação/ensino. Neste sentido, os resultados apresentados no presente documento deverão ser objeto de análise nas reuniões de departamento e sobretudo nas reuniões de subcoordenação disciplinar de educação especial, nas quais se reflete sobre as medidas aplicadas, o sucesso/insucesso e as estratégias e procedimentos a adotar, no sentido de melhor adequar esta resposta às necessidades dos alunos.

Neste relatório podemos contemplar os seguintes dados:

1. Número de crianças/alunos que integram o Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, tipificação da problemática e medidas que os alunos beneficiam;
2. Análise dos resultados por ano escolaridade e tipo de currículo;
3. Reflexão final

1. Número de crianças/alunos que integram o Decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, tipificação da problemática e medidas que os alunos beneficiam

No nosso agrupamento, este ano letivo, iniciou com **oitenta e dois alunos** abrangidos pelo Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro, e apoiados no âmbito da educação especial, durante o segundo período, o número de alunos aumentou para **oitenta e sete**, cuja distribuição vai da educação pré-escolar ao ensino secundário/cursos profissionais.

A distribuição dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), por nível/ciclo é a seguinte:

- Educação pré-escolar: **duas** crianças no 1º P, mantendo-se as mesmas no 2º P.
- Primeiro ciclo: 14 alunos, no 1º P; **15** alunos no 2º P
- Segundo ciclo: 22 alunos, no 1º P; **25** alunos no 2º P
- Terceiro ciclo: 27 alunos, no 1º P; **28** alunos no 2º P
- Secundário: **17** alunos, no 1º P; mantendo-se os mesmos alunos no 2º P

A tipificação destes alunos é maioritariamente Mental Cognitiva, embora existam também alunos tipificados como Mental da Linguagem, Emocional, e em menor frequência, Multideficiência, Visão, Neuromusculoesquelética e Saúde Física.

Neste documento, será sempre feita, em primeiro lugar, uma abordagem aos alunos que beneficiam de medidas menos restritivas (que podem ser cumulativas ou aplicadas individualmente), a saber: art.º 17º - Apoio Pedagógico Personalizado (APP), art.º 18º - Adequações Curriculares Individuais (ACI), art.º 19º Adequações no Processo de Matrícula (APM), art.º 20º - Adequações no Processo de Avaliação (APA) e art.º 22º Tecnologias de Apoio (TA). Em segundo lugar, serão abordados os alunos que beneficiam do art.º 21 Currículo Específico Individual (CEI), considerada a medida mais restritiva.

Distribuição das medidas aplicadas:

- art.º 17º - Apoio Pedagógico Personalizado (APP) - 87 alunos;
- art.º 20º - Adequações no Processo de Avaliação (APA) - 87 alunos;
- art.º 18º - Adequações Curriculares Individuais (ACI) - 51 alunos;
- art.º 21 Currículo Específico Individual (CEI) - 20 alunos;
- art.º 22º Tecnologias de Apoio (TA) - 15 alunos;
- art.º 19º Adequações no Processo de Matrícula (APM) - 13 alunos.

Aplicação das medidas por nível/ciclo de ensino:

As medidas do DL 3/2008, mais utilizadas em todos os níveis/ciclo são o art.º 17º- Apoio Pedagógico Personalizado (APP), por parte dos docentes da turma e dos docentes de educação especial e o art.º 20º- Adequações no Processo de Avaliação (APA), medidas estas de que todos os alunos, sem exceção usufruem (87 alunos). Seguem-se, por ordem de alunos abrangidos, o art.º 18º - Adequações Curriculares Individuais (ACI) - 51 alunos; art.º 21 Currículo Específico Individual (CEI) - 20 alunos; art.º 22º Tecnologias de Apoio (TA) - 15 alunos; art.º - 19º Adequações no Processo de Matrícula (APM) - 13 alunos.

Salienta-se que a medida mais restritiva, art.º 21- Currículo Específico Individual (CEI), só é aplicada a partir do primeiro ciclo, e só em casos em que os alunos apresentem limitações muito significativas ao nível das funções do corpo e da atividade e participação. Esta medida apresenta maior expressividade no terceiro ciclo e secundário, sendo que dos 20 alunos que beneficiam desta medida, 12 se encontram a frequentar as Unidades de Apoio à Multideficiência (UAM) deste Agrupamento de Escolas.

Análise à aplicação das estratégias previstas nas medidas Apoio Pedagógico Personalizado (APP) e Adequações no Processo de Avaliação (APA):

Neste segundo momento de avaliação foi feita uma análise à aplicação das estratégias previstas nas medidas APP e APA, por serem a que maior expressividade tem na sua aplicação.

Dessa análise concluiu-se que as três principais estratégias utilizadas pelos professores em APP, não sofreram alteração relativamente ao 1º Período e são:

- Prestar apoio individualizado dentro da sala de aula;
- Praticar uma pedagogia assente no incentivo, na estimulação da confiança em si próprio, na promoção da autoestima e na verbalização frequente de expectativas positivas.
- Certificar-se de que o aluno está a acompanhar os assuntos tratados na aula.

As três principais estratégias utilizadas pelos professores em APA, comparativamente ao 1º P, também não sofreram alteração, sendo as seguintes:

- Adaptar as fichas/provas de avaliação, utilizando, sempre que possível, exercícios de resposta curta (escolha múltipla; verdadeiro/falso; preenchimento de espaços; de ligação; legendar imagens; etc...); redução do número de questões;
- Modificar a cotação e/ou os critérios de correção das fichas/provas de avaliação;
- Valorizar a oralidade.

2. Análise dos resultados por ano escolaridade e tipo de currículo

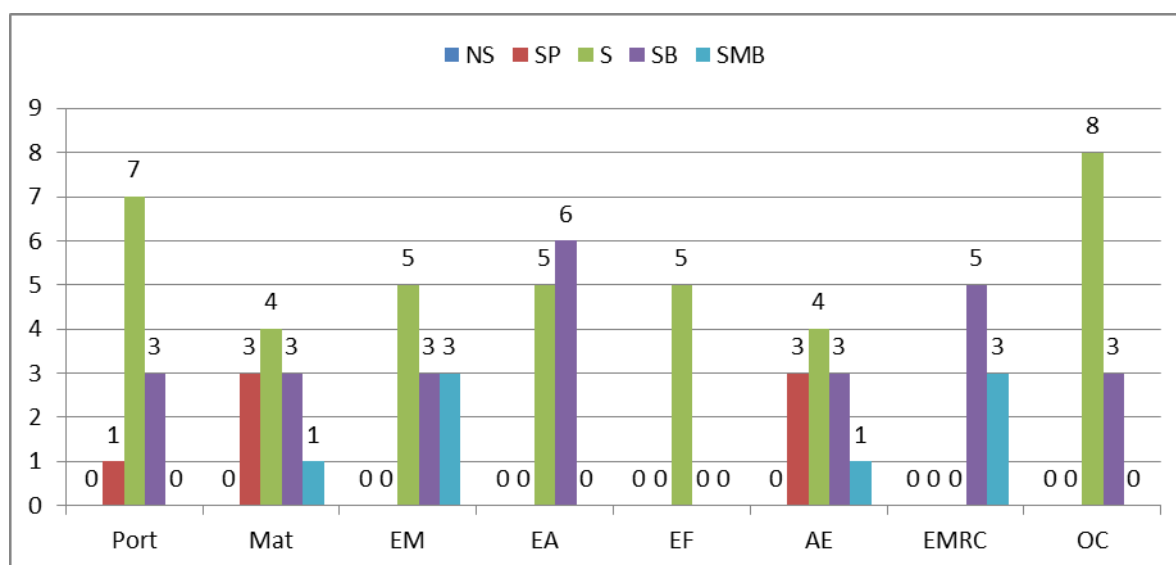
Passando de seguida à análise dos resultados obtidos pelos alunos com NEE, por ano escolaridade e tipo de currículo, neste segundo momento de avaliação, podemos observar:

Educação pré-escolar:

Na EPE, encontram-se 2 crianças com necessidades educativas especiais, verificando-se que uma das crianças apresenta um progresso satisfatório em todas as áreas do desenvolvimento, no entanto os progressos da outra criança não são tão satisfatórios, apresentando algumas dificuldades em todas as áreas avaliadas, tal como aconteceu no primeiro momento de avaliação.

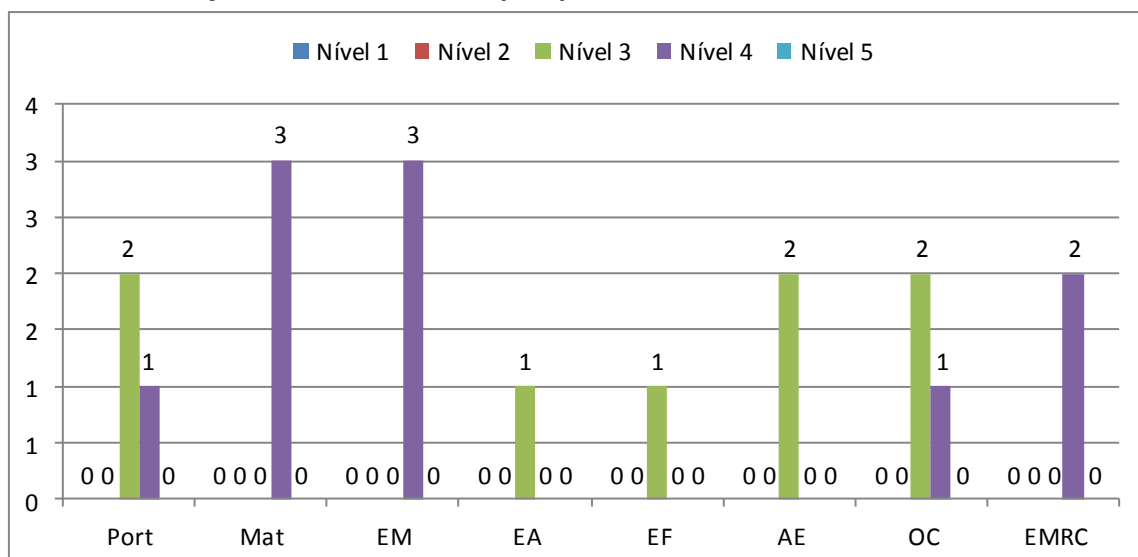
1º Ciclo - 2.º Período

- Adequações Curriculares Individuais (ACI)



No primeiro ciclo (15 alunos), observa-se que os resultados da avaliação do 2º período podem ser considerados satisfatórios, pois a maioria dos alunos apresenta resultados positivos a todas as disciplinas. Há no entanto a observar que em Apoio ao Estudo, os alunos revelam bastantes dificuldades, o que se reflete no seu aproveitamento nas disciplinas que exigem um estudo mais aturado, como português e matemática.

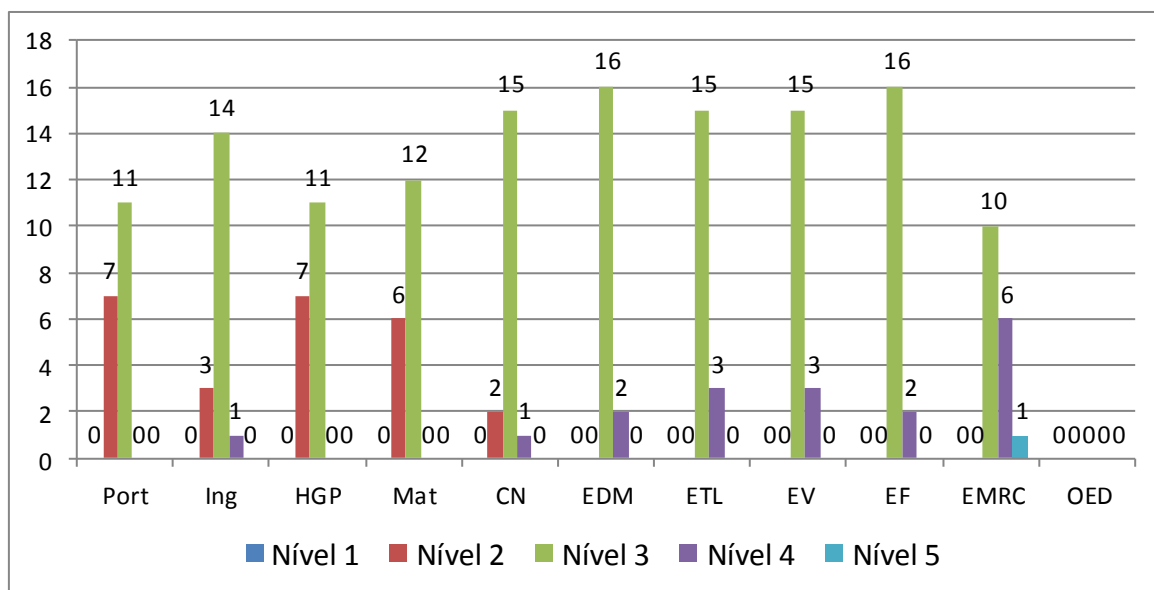
- Currículo Específico Individual (CEI)



Como se pode observar pelo gráfico os resultados, dos alunos a beneficiar da medida CEI, são francamente positivos, pois os alunos apresentam resultados positivos a todas as disciplinas.

2º Ciclo - 2.º Período

- Adequações Curriculares Individuais (ACI)

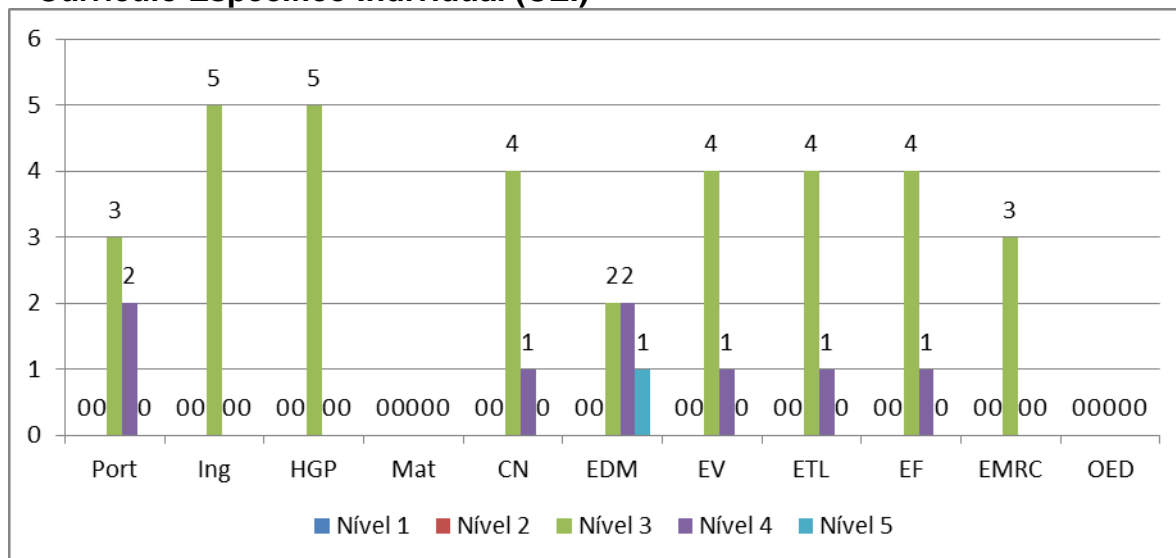


Pela análise pode-se concluir que no segundo ciclo, os resultados não são muito positivos, pois constata-se que há um equilíbrio entre as disciplinas em que os alunos apresentam resultados negativos e as que apresentam resultados positivos.

Verifica-se que as disciplinas de ciências naturais, matemática, HGP, português e inglês, se apresentam como sendo às quais os alunos manifestam maiores dificuldades, com níveis negativos, tal como já vinha a acontecer no 1º período. O facto de alguns alunos continuarem a apresentar vários níveis negativos e ainda acumular português e matemática

com nota negativa, é bastante preocupante, requerendo uma reflexão conjunta da educação especial e dos conselhos de turma, de forma a tentarem procurar uma resposta que possibilite um revés nesta situação.

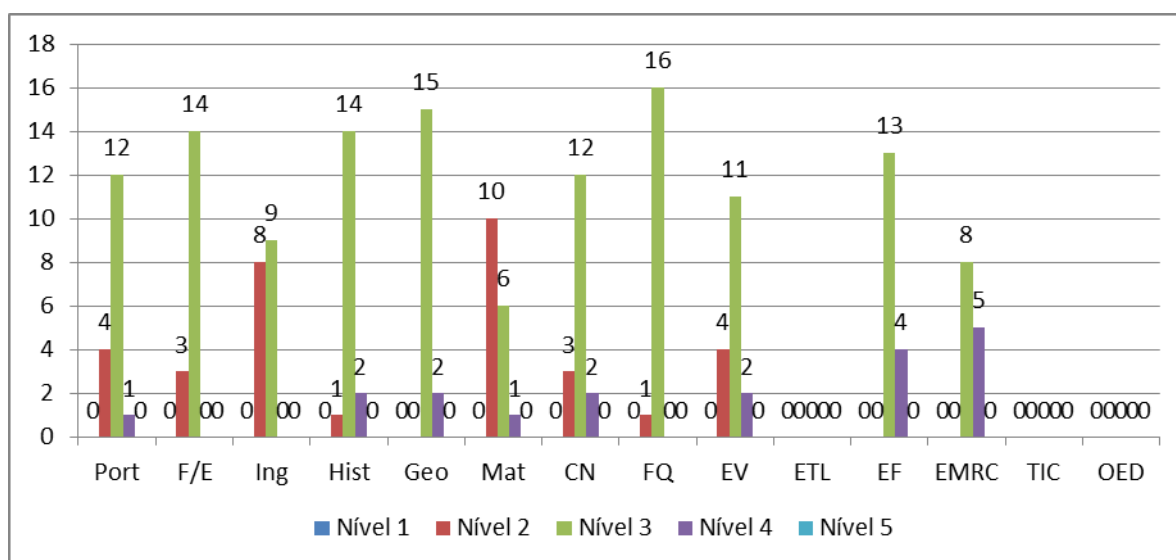
- Currículo Específico Individual (CEI)



Do observado, pode-se concluir que os alunos CEI apresentam resultados muito satisfatórios. Comparativamente com o 1º Período, estes alunos apresentam resultados muito melhores, pois haviam apresentado alguns níveis negativos a disciplinas como EV e ETL.

3º Ciclo - 2º Período

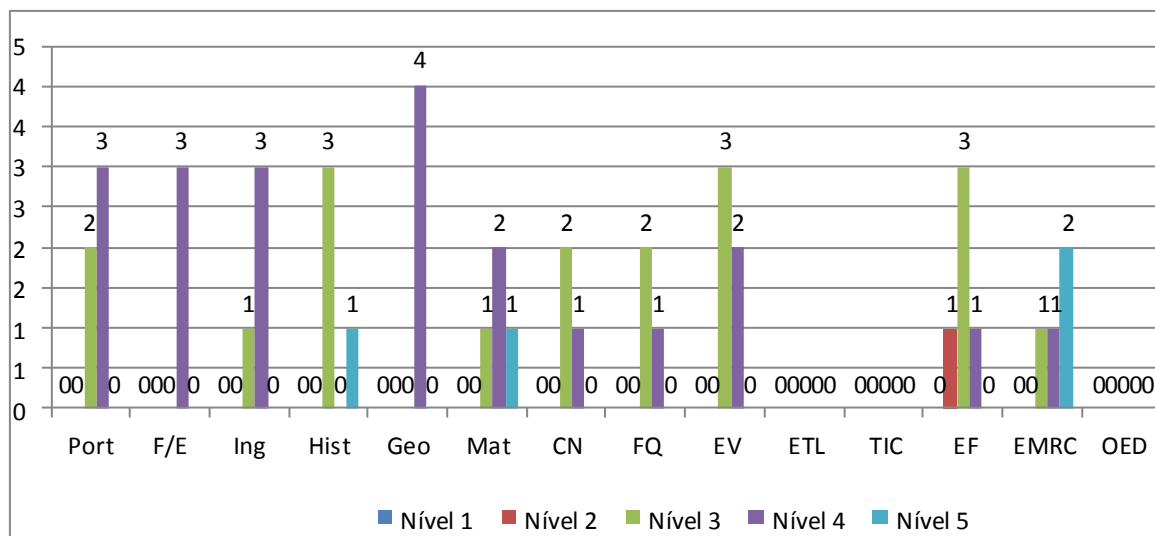
- Adequações Curriculares Individuais (ACI)



Da observação do gráfico, pode-se concluir que os alunos do terceiro ciclo ainda apresentam resultados inferiores ao esperado, com algumas negativas à maioria das disciplinas, com especial enfoque nas disciplinas de matemática e de inglês. Também as disciplinas de português e de EV apresentam alguns resultados menos bons. No entanto,

comparativamente com os resultados do 1º período constata-se que os alunos apresentaram bastantes progressos, sobretudo nas disciplinas de português e de matemática, pois o número de discentes que apresentava níveis negativos era maior, mantendo-se no entanto as dificuldades às mesmas disciplinas. É de referir que no 7º ano, se encontra um aluno cuja avaliação em pauta refere: Aluno ao abrigo da alínea b) do ponto 4 do art.º 21º da Lei 51/2012, de 05/09.

- Currículo Específico Individual (CEI)



Como se pode constatar, os resultados dos alunos CEI, são francamente positivos, e quando comparados com o período passado, verifica-se que a disciplina de inglês este período não regista níveis negativos. O único nível negativo apresentado é à disciplina de educação física e corresponde a um aluno e deve-se ao comportamento e incumprimento de regras de sala de aula. Nas restantes disciplinas há alunos com menções de suficiente, de bom e de muito bom.

Curso Vocacional - 2º Período

Os alunos deste curso (3) apresentam resultados francamente positivos e com todos os módulos, até à data, concluídos, com exceção de um aluno que apresenta módulos por concluir (Português 2,3; Ed. Física 2,4,5 e Matemática 3). O facto de este aluno apresentar estes módulos por concluir deve-se ao pouco empenho e interesse em terminar o seu percurso escolar.

Secundário - 2º Período

- Adequações Curriculares Individuais (ACI)

Neste ciclo de ensino encontra-se matriculado só um aluno, que apresenta um único nível negativo à disciplina de inglês, o que comparativamente com o 1º período é manifestamente bom, pois apresentava três níveis negativos.

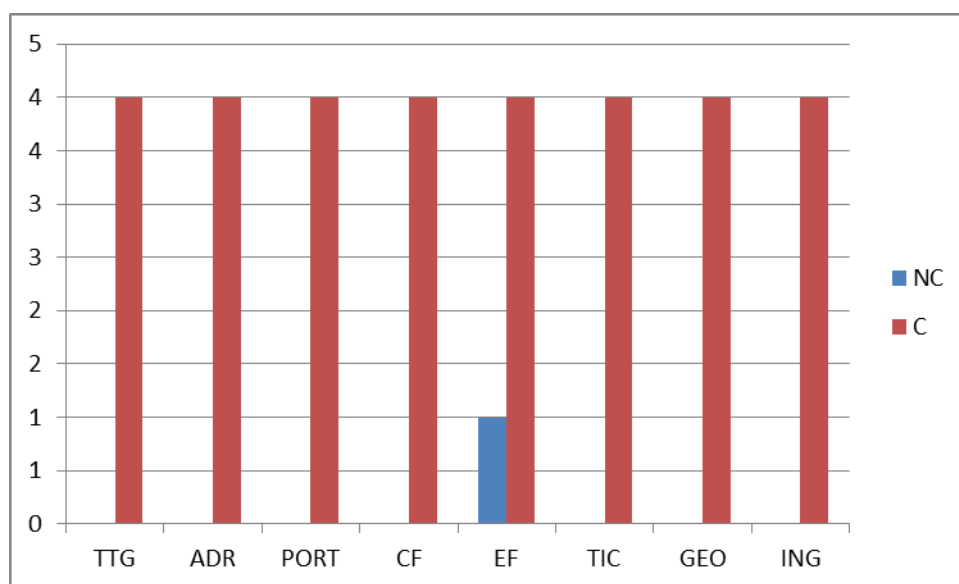
Este aluno que se encontrava, no 1º P em Apoio Indireto, por parte de docente de educação especial, dadas as suas especificidades relacionadas com as condições de saúde que apresenta, passou a beneficiar de apoio direto, por parte do docente de educação especial, via skip e em domicílio, bem como de tela aula.

- Currículo Específico Individual (CEI)

No ensino secundário, encontram-se a beneficiar da medida CEI, 6 alunos, que constituem a turma CEI. Destes discentes só um apresenta uma menção negativa, insuficiente, á disciplina de artes visuais, a qual se deve ao seu comportamento desadequado, bem como ao incumprimento das regras da sala de aula/disciplina. Salienta-se que os restantes alunos apresentam menções de suficiente e de bom. No PIT, que desenvolvem em parcerias estabelecidas com a comunidade, todos os alunos apresentam menções de suficiente e de bom.

Cursos Profissionais - 2º Período

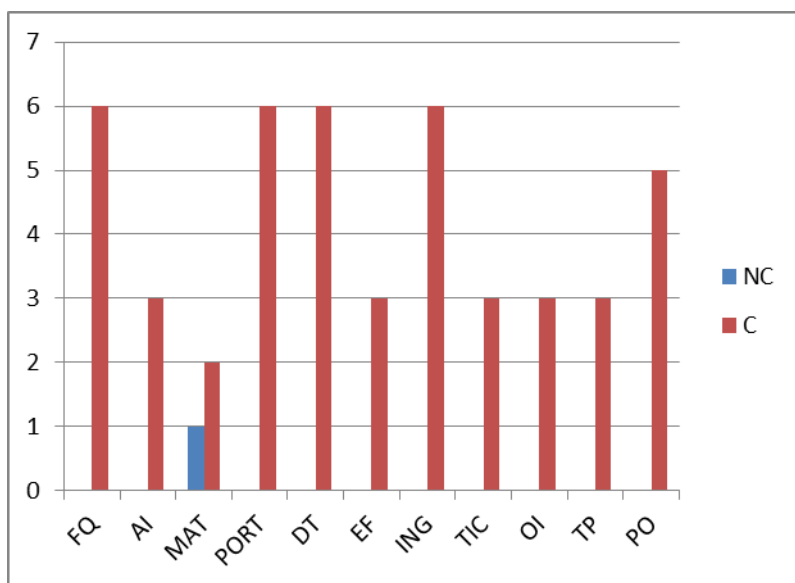
- Curso Profissional de Técnico de Turismo Agrícola e Rural (CP-TTAR)



No curso profissional CP-TTAR, do 10º ano, observa-se um bom resultado, uma vez que, em 4 alunos, só um aluno apresenta 1 módulo por concluir (M3 de Ed. Física).

Há outro aluno que apresenta 3 módulos do 1º período por concluir (M1-TIC; M1-TAA; M5 Ed. Física), o que se prende com a condição clínica que o aluno apresentou, com várias hospitalizações e convalescença. No entanto o aluno pretende concluí-los no 3º período.

-Curso Profissional de Técnico de Produção Metalomecânica (CP-TPM 1 e 3)



Pelo observado no curso CP-TPM, os resultados também são positivos, pois todos os alunos concluíram os módulos, tendo um aluno concluído o módulo3 de Tec. e Processos por exame (10º ano) e só um aluno (TPM3) apresenta o Módulo9-Matemática por concluir).

REFLEXÃO FINAL

Os alunos abrangidos pelo regime de educação especial independentemente da sua problemática, limitações ou do tipo de currículo, podem beneficiar de um conjunto de medidas que têm como finalidade o sucesso educativo.

Apesar do objetivo ser esse sucesso, o grupo de educação especial tem consciência que o esforço despendido pela maioria destes alunos e o trabalho desenvolvido por todos os intervenientes neste processo, é muito exigente e os progressos por vezes são quase imperceptíveis só se conseguindo ver a longo prazo.

Constata-se que à medida que o currículo se torna mais exigente e abstrato, porque os conteúdos se vão complexificando exigindo uma maior capacidade de abstração, concentração/atenção, capacidade de raciocínio e um maior domínio da língua, estes alunos começam a revelar uma maior discrepância nos resultados, mesmo já no primeiro ciclo.

Após análise dos resultados obtidos, pode-se concluir que os discentes, este 2º período, apesar de ainda não apresentarem o sucesso desejado, mesmo com a aplicação das medidas e estratégias previstas nos seus Programa Educativo Individual (PEI), e o empenho e esforço efetuados pelos docentes envolvidos no seu processo de ensino-aprendizagem, têm vindo a evoluir, apresentando bastante menos níveis inferiores a três e poucos módulos por concluir, no caso dos cursos profissionais.

Continua-se a verificar que estes alunos revelam muitas limitações graves nas disciplinas estruturantes como é o caso da matemática e do português, em todos os ciclos, bem como a HGP e CN, EV e Inglês.

No sentido de tentarem colmatar o insucesso e trabalhar para o sucesso, os docentes da educação especial em conjunto os docentes dos conselhos de turma têm vindo a refletir sobre as medidas previstas nos PEI de cada aluno, repensando e reavaliando medidas e estratégias, com especial incidência nas disciplinas onde apresentaram níveis inferiores a três/negativas. No geral, este período não houve necessidade de reformular o PEI dos alunos, pois os conselhos de turma, consideraram que tanto as medidas como as estratégias previstas no seu PEI, estavam adequadas e que os referidos documentos não necessitavam de ser alterados, por consideram que os resultados apresentados são, na sua maioria, reflexo da falta de empenho e interesse na realização das tarefas propostas e em fazerem um estudo sistemático, por parte dos discentes.

Verifica-se também que muitos destes alunos apresentam interesses discrepantes dos da escola e, na sua maioria, falta de acompanhamento e de imposição de regras pelos seus encarregados de educação. Concluiu-se ainda que existem alguns discentes cujo percurso escolar não tem sido o mais linear, havendo, neste caso, um desfasamento entre a idade que apresentam e os seus pares da turma, o que parece ser um inibidor e contribuir para a falta de persistência perante as dificuldades escolares, refletindo-se nos seus resultados académicos. Outra razão apontada, pelos docentes de educação especial, prende-se com a falta de assiduidade dos alunos às sessões de apoio pedagógico personalizado pelos docentes de educação especial.

Apesar de os resultados obtidos pelos alunos, comparativamente com o período passado serem bastante melhores, os docentes de educação especial ainda se mostram apreensivos com os resultados obtidos e com a falta de empenho e assiduidade dos discentes, e manifestam a sua disposição para continuarem a desenvolver um trabalho colaborativo com os conselhos de turma, para que em conjunto se possam encontrar novas formas de ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades e a encararem as suas responsabilidades.

A subcoordenadora da educação especial:

Elisabete Maria Henriques de Almeida